



Política

Às vésperas da cúpula Xi-Putin, mais de 100 líderes pedem fim da guerra

19/03/2023

[Compartilhar](#)

Tweet

[Compartilhar](#)

Mais de cem líderes internacionais, ex-presidentes e ex-primeiros-ministros pedem que a reunião entre o presidente da China, Xi Jinping e o russo Vladimir Putin seja uma ocasião para debater um possível caminho diplomático para o fim da guerra na Ucrânia. O encontro em Moscou ocorre nos próximos dias e estará no centro das atenções do mundo.

Diante do encontro, um apelo assinado por alguns dos principais nomes da política internacional dos últimos 30 anos sugere que a visita de Xi seja usada para buscar um entendimento.

O texto é assinado pelo Clube de Madri, composto por personalidades como **Bill Clinton, Gordon Brown, Fernando Henrique Cardoso, Michelle Bachelet, Maurício Macri, José Manuel Barroso, Antonio Guterres, Mario Monti, Ellen Johnson-Sirleaf, Thabo Mbeki, Helen Clark, Gro Harlem Brundtland** e dezenas de outras personalidades políticas de diversos campos ideológicos.

Trata-se do maior fórum mundial de ex-presidentes e primeiros-ministros democrático, com mais de 100 membros de mais de 70 países. O texto foi originalmente publicado pelo The Geneva Observer e, no Brasil, é **reproduzido com exclusividade pelo UOL**.

À luz do próximo intercâmbio entre os presidentes Xi e Putin, o Club de Madrid reitera com veemência seu apelo para que se ponha fim à guerra na Ucrânia. Pondo fim ao conflito foi a primeira recomendação dos mais de 100 membros do Clube em seu Diálogo

Político Anual em Berlim, em 31 de outubro-1 de novembro de 2022. E assim permanece até hoje.

Em seu Diálogo Político Anual em Berlim, em 31 de outubro-1 de novembro de 2022, o Clube de Madri concluiu com cinco recomendações. A primeira delas foi a de Acabar com a Guerra na Ucrânia.

Dissemos na ocasião:

"A comunidade internacional deve trazer todo o seu capital político para deter a agressão da Rússia, restaurando a integridade territorial da Ucrânia e permitindo sua reconstrução econômica e social". A indivisibilidade da segurança - o princípio de que nenhum país pode avançar sua própria segurança às custas da de outro - deve estar no cerne de uma arquitetura de paz e segurança efetiva. A Carta de Segurança Européia da OSCE de 1999, a Declaração Comemorativa Astana da OSCE de 2010 e a mais recente Iniciativa de Segurança Global da China, entre outros, fornecem parâmetros dentro dos quais isso pode ser alcançado".

O governo da República Popular da China, em sua declaração de "Posição da China sobre a solução política da crise na Ucrânia", publicada em 24 de fevereiro de 2023, defendeu o respeito pela soberania, independência e integridade territorial de todos os países sob o direito internacional e a estrita adesão aos Objetivos e Princípios da Carta das Nações Unidas.

O Governo da China apelou ainda para o cessar das hostilidades, retomar as conversações de paz, resolver a crise humanitária na Ucrânia; a adesão estrita ao direito humanitário internacional proibindo ataques a civis ou instalações civis; a proteção de instalações nucleares civis sob os auspícios da Agência Internacional de Energia Atômica; a proibição da ameaça ou uso de armas nucleares, químicas e biológicas; e a implementação contínua da Iniciativa Grãos do Mar Negro para aumentar a segurança alimentar global.

Neste contexto, o Governo da China propôs o fim das sanções unilaterais, a restauração das cadeias de abastecimento globais; a reconstrução pós-conflito; e a construção de uma arquitetura de segurança europeia equilibrada, eficaz e sustentável, proporcionando uma segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável.

O Presidente Xi visitará o Presidente Putin em Moscou na próxima semana. O Presidente Zelensky da Ucrânia também indicou que gostaria de falar com o Presidente Xi sobre as propostas avançadas pelo Governo da China. A mídia informa que o Presidente Xi falará com o Presidente Zelensky.

Os mandados de prisão emitidos recentemente pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) contra Vladimir Putin e sua comissária dos direitos das crianças, Maria AlekseyevnaLvova-Belova, os primeiros a serem emitidos pelo TPI por crimes cometidos na guerra da Ucrânia, certamente acrescentam complexidade a uma situação já de grande tensão.

À luz da referência do governo chinês à centralidade dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas na manutenção da adesão ao direito internacional, encorajamos o Presidente Xi a consultar o Secretário-Geral das Nações Unidas sobre as medidas que ele propõe que sejam tomadas para implementar a "Posição da China sobre a solução política da crise na Ucrânia", e a coordenar estreitamente com o Secretário-Geral das Nações Unidas no decorrer de sua iniciativa. Lembramos que o artigo 1 da Carta das Nações Unidas prevê:

"Os Objetivos das Nações Unidas são: Manter a paz e a segurança internacionais, e para esse fim: tomar medidas coletivas eficazes para a prevenção e remoção de ameaças à paz, e para a supressão de atos de agressão ou outras violações da paz, e para realizar

por meios pacíficos, e em conformidade com os princípios de justiça e direito internacional, ajuste ou solução de disputas ou situações internacionais que possam levar a uma violação da paz;"

Acolhemos com satisfação esta oportunidade de potencialmente pôr fim à guerra na Ucrânia e instamos todas as partes a trabalharem com o Secretário-Geral das Nações Unidas para incorporar as propostas que surgirem das trocas nas próximas semanas em compromissos obrigatórios, de acordo com a Carta Nacional das Nações Unidas.

Danilo Türk, Presidente da Eslovênia (2007-2012) e Presidente do Club de Madri

Fonte: UOL



Telefone para contato: +55 (96) 3217-1100

Email: comercialjd.2011@gmail.com

JORNAL*do***DIA**

Jornal do dia

2018 © Todos os direitos reservados